

Tribuna BANCÁRIA


Sindicato dos Bancários do Ceará | Edição nº 1554 | 14 a 19 de janeiro de 2019

 www.bancariosce.org.br

 [bancariosce](https://twitter.com/bancariosce)

 [bancariosdoceara](https://www.instagram.com/bancariosdoceara)

 [seebce](https://www.facebook.com/seebce)

 85 99129 5101

Novos presidentes dos bancos públicos confirmam ameaça de privatização

As instituições vão ter intensificados os processos de privatizações, com abertura de capital em operações específicas, numa espécie de fatiamento que já vem sendo denunciado pelo movimento sindical bancário (págs. 4 e 5)



O presidente do SEEB/CE, Carlos Eduardo, enfatiza que uma das principais bandeiras do movimento sindical bancário, este ano, é a defesa dos bancos públicos como agentes de desenvolvimento. **Leia na página 2**

Artigo

RESISTIREMOS EM DEFESA DOS BANCOS PÚBLICOS!

Estamos em meados de janeiro, primeiro mês do ano, e os desafios que a categoria bancária deve enfrentar nesse novo governo já estão se mostrando. A defesa dos bancos públicos e de sua atuação como agentes de desenvolvimento será uma das principais bandeiras do movimento sindical bancário em 2019.

A posse dos novos presidentes do BNDES, Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal, ocorrida no dia 7/1, com a presença do presidente Jair Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, acendeu o sinal de alerta. Em todos os discursos, uma só cantiga: cortar e vender tudo o que se puder.

O novo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, já chegou reafirmando que pretende fatar o banco, através de abertura de capital das operações de Cartões, Loterias, Asset e Seguros, para saldar “dívida” de R\$ 40 bilhões com o governo federal em até quatro anos. Dinheiro esse que, na verdade, é originário de aportes financeiros do governo federal em outros governos que possibilitou à Caixa fortalecer sua atuação social em diversos programas que favoreciam, sobretudo, a parcela mais necessitada da população brasileira. Logo, as afirmações de Guimarães ignoram a contribuição do banco para o país e colocam em risco as funções sociais dessa empresa pública.

Um dos principais alvos da nova gestão da Caixa será o crédito imobiliário. Hoje, a Caixa financia 90% da habitação popular no país. Entretanto, Guimarães afirmou durante sua posse que clientes de classe média vão pagar juros de mercado no financiamento habitacional. Ele disse ainda que o banco vai vender carteiras de crédito imobiliário e que a Caixa “vai passar a ser uma originadora imobiliária, mais do que reter crédito no balanço”. Por sua vez, as intenções privatistas e de aproximação da Caixa de uma lógica de mercado, com a implosão de sua função social, não prejudica somente a população e o desenvolvimento do país, mas também ameaça os direitos e empregos dos empregados. Grande parte do quadro da Caixa atua nas suas funções sociais. E conquistas como a PLR Social estão relacionadas com essas funções. Defender a Caixa 100% pública é também defender os empregos, direitos e condições de trabalho dos empregados do banco público.

A situação do Banco do Brasil não é diferente. Agora está no seu comando o neoliberal Rubem Novaes, que já deu declaração reforçando sua intenção de privatizar ativos do banco. A visão neoliberal novamente tomou conta do banco a partir de 2016, quando o golpista Temer assumiu. O banco público cortou 10 mil vagas, por meio de dois planos de demissão voluntária e encerrou as atividades de 670 unidades bancárias.

O BB é responsável por financiar a agricultura familiar por meio do Pronaf, que responde por 70% da produção de alimento consumido pelos brasileiros, a juros que variam entre 2,5% e 5,5% ao ano. Sem essa taxa mais baixa, os agricultores teriam de tomar empréstimos nos bancos privados, que cobram até 70% de juros ao ano, o que, invariavelmente, iria encarecer o custo dos alimentos consumidos pelos brasileiros. Mas Novaes já demonstrou seu desprezo pela atuação da atuação do Estado na Economia. Após a cerimônia de posse, o novo presidente do BB afirmou que a orientação do governo é reduzir o subsídio no crédito rural.

Está claro que, com todas essas orientações, quem vai se favorecer é o mercado. Os bancos privados sempre estão à caça de consumidores para seus produtos e estiveram, durante todo o processo eleitoral, apoiando esse plano de governo. Agora, cobram os dividendos.

Como esperávamos, teremos pela frente um período no qual será necessária muita mobilização e unidade e, principalmente, resistência, para que privatistas não dilapidem o patrimônio do povo brasileiro. Não nos iludamos, será uma tarefa difícil. Mas nós nunca fugiremos à luta! Seguiremos juntos!



Carlos Eduardo,
presidente do Sindicato
dos Bancários do Ceará

FATIAMENTO BRADESCO TAMBÉM ESTÁ DE OLHO EM OPERAÇÕES DA CAIXA



Segundo noticiado pela imprensa, o presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, afirmou que o banco estará de olho em possíveis oportunidades de aquisições vindas de Caixa e Banco do Brasil. A cobiça é motivada principalmente pela intenção do governo de atuar fortemente para privatizar áreas dessas e de outras empresas públicas.

O Bradesco, porém, não é o único interessado nesse fatiamento. No início de novembro, o presidente do Santander, Sérgio Real, defendeu a quebra de monopólios nos serviços financeiros. Entre eles, estão os depósitos judiciais, folhas de pagamento de determinadas categorias e a gestão dos recursos do FGTS. Em relação ao Fundo de Garantia, a Caixa administra hoje mais de R\$ 510 bilhões, recursos que são fundamentais para desenvolver políticas públicas nas áreas de habitação e saneamento.

“A gestão Bolsonaro não esconde de ninguém que quer privatizar tudo que for possível. No caso da Caixa, os olhares se voltam para FGTS, loterias, cartões, seguros e carteira de habitação, por exemplo. Também já se fala na volta do projeto para transformar o banco em uma Sociedade Anônima, o que conseguimos barrar com muita luta. Esse, aliás, é o caminho. Resistir

contra o esquitejamento da empresa, numa ampla frente formada por empregados, entidades, movimentos populares e sociedade”, diz o presidente da Fenae, Jair Pedro Ferreira.

Jair Ferreira reforça que a Caixa atua baseada em um forte papel social, perfil este que não é do setor privado. “Bancos como Itaú, Santander e Bradesco visam o lucro. Não estão interessados, por exemplo, em programas como Bolsa Família e Minha Casa Minha Vida. Para a Caixa o lucro também é importante, claro. Isso mostra que ela é eficiente, dá resultado e ainda contribui com o desenvolvimento econômico e social do país. Em caso de fatiamento e diminuição do banco, os brasileiros serão os maiores prejudicados”, observa.

CAMPANHA “NÃO TEM SENTIDO”
– A Fenae lançou em outubro a campanha “Não tem sentido”, cujo objetivo é mobilizar os trabalhadores da Caixa e os brasileiros em geral, mostrando que o banco precisa continuar 100% público, forte, social e a serviço dos brasileiros. Por meio do site www.naotemsetido.com.br, é possível enviar vídeos ou escrever depoimentos opinando por quais motivos a empresa não pode ser privatizada ou enfraquecida.

FRENTE DE JUÍZES REPUDIA ATAQUES DE BOLSONARO À JUSTIÇA DO TRABALHO

O presidente Jair Bolsonaro concedeu sua primeira entrevista após a posse, ao SBT. Entre outros temas, falou a respeito da possibilidade do governo propor a extinção da Justiça do Trabalho, passando todas as ações trabalhistas para a Justiça comum.

As reações já começaram. A Frente Associativa da Magistratura e do Ministério Público (Frentas), associação integrada da magistratura e do Ministério Público e que reúne 40 mil juízes, promotores e procuradores em todo o país, alertou, o presidente Jair Bolsonaro que a “supressão” ou a “unificação” da Justiça do Trabalho representa “grave violação” à independência dos Poderes. Em nota pública, a entidade critica “qualquer proposta” de extinção da Justiça do Trabalho ou do Ministério Público do Trabalho.

O presidente da Associação Nacional dos Magistrados da Justiça do Trabalho (Anamatra) também criticou a declaração de Bolsonaro. E juízes do Trabalho estão convocando ato da categoria para 21/1, uma segunda-feira, às 10h.

Segundo a nota, “a Justiça do Trabalho tem previsão textual no art. 92 da Constituição da República, em seus incisos II-A e IV (mesmo artigo que acolhe, no inciso I, o Supremo Tribunal Federal, encabeçando o sistema judiciário brasileiro). A entidade diz ainda que “não é real a recorrente afirmação de que a Justiça do Trabalho existe somente no Brasil”. “A Justiça do Trabalho existe, com autonomia estrutural e corpos judiciais próprios, em países como Alemanha, Reino Unido, Suécia, Austrália e França. Na absoluta maioria dos países há jurisdição trabalhista, ora com autonomia orgânica, ora com autonomia procedimental, ora com ambas”.

GOVERNO B

NOVOS PRESIDENTES DE BANCOS PÚBLICOS

Os novos presidentes do Banco do Brasil, do BNDES e da Caixa Econômica Federal tomaram posse no dia 7/1, na presença do presidente Jair Bolsonaro. Ao ser confirmado no comando da Caixa, o privatista Pedro Guimarães afirmou que irá fatar o banco público, através de abertura de capital das operações de Cartões, Loterias, Asset e Seguros, para saldar “dívida” de R\$ 40 bilhões com o governo federal em até quatro anos. Para o coordenador da CEE/Caixa, Dionísio Reis, as afirmações de Guimarães ignoram a contribuição da Caixa para o país e colocam em risco as funções sociais do banco público.

Já no Banco do Brasil, o escolhido foi o economista Rubem Novaes, colega do ministro da Economia, Paulo Guedes, na Universidade de Chicago, centro propagador do neoliberalismo. O economista, que foi denunciado em 1999 por repassar informações ao mercado financeiro no caso Marka, já fazia parte da equipe de consultores da campanha de Bolsonaro, sendo responsável pelo programa de privatização. Ele foi absolvido da acusação envolvendo o Marka.

O novo presidente do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Joaquim Levy, defendeu parcerias com a iniciativa privada e o fortalecimento das empresas médias.

CABEÇAS PRIVATISTAS NO COMANDO – Durante a posse dos presidentes, as estrelas da festa – BB, CEF e BNDES – foram muito criticados. Responsáveis por defender o Brasil dos efeitos da crise global de 2008, proporcionando ao mercado interno o crédito negado nos bancos privados, as políticas de crédito das instituições federais foram classificadas por Paulo Guedes como “desvirtuadas”, por supostamente ajudarem empresas que tinham boa relação com os governos anteriores. A representante dos funcionários no Conselho de Administração da Caixa, Maria Rita Serrano, rebate a tese de Guedes. Segundo ela, o ministro está defendendo a mentalidade dos bancos privados. “O fato é que os bancos públicos foram grandes investidores no crédito tanto pessoa jurídica quanto pessoa física”, afirma a bancária, coordenadora do Comitê em Defesa das Empresas Públicas.

Em uma década, a participação dos bancos públicos na concessão de crédito aumentou de 36% para 56%, enquanto a dos bancos privados nacionais caiu de 43% para 31% e a dos estrangeiros, de 21% para 13%. O BB é líder absoluto no crédito ao agronegócio, com 60% de participação de mercado. O crédito imobiliário da Caixa representa 69% do mercado.

A classe média será uma das prejudicadas. Segundo o novo presidente da Caixa, Pedro Guimarães, terá de pagar mais pela casa própria. “Ou vai buscar (crédito) no Santander, no Bradesco, no Itaú. Na Caixa Econômica Federal, vai pagar juros maior que Minha Casa Minha Vida, certamente, e vai ser juros que vai ser de mercado. Caixa vai respeitar, acima de tudo, o mercado. Lei da oferta e da demanda”, finaliza Rita Serrano.

As entidades representativas da categoria bancária consideram que o Estado precisa atuar para regular o mercado e os bancos públicos são fundamentais para o sucesso desta tarefa. Em 2008 vimos, nos Estados Unidos e no mundo, o que acontece quando deixamos para que o mercado financeiro se autorregule. O artigo 192 da Constituição Federal diz que o sistema financeiro nacional deve ser estruturado de forma a promover o desenvolvimento equilibrado do país e a servir aos interesses da coletividade. Por isso, as entidades sindicais lutam, junto com os bancários e a população, pela manutenção e fortalecimento dos bancos públicos.

O movimento sindical seguirá resistindo contra o sucateamento dos bancos públicos caracterizado pela privatização de ativos, fechamento de agências e planos de demissão. Mas é fundamental que os trabalhadores também se mobilizem.

QUEM

Joaquim Levy, que assumiu a presidência do BNDES em dezembro de 2015, responsável por conter gastos públicos. Levy é professor de Economia da Universidade de São Paulo. De 2010 e 2011, durante a presidência do BNDES, deixou o cargo para começar a negociar a devolução do Banco do Brasil ao governo Temer, na ordem de R\$ 3 bilhões.

BA

Rubem Novaes assumiu a presidência do Banco do Brasil afirmando que as instituições públicas não são o problema do país nos últimos anos. Também afirmou que durante todo o período de transição de governo, o BB não deve ser privado. O novo presidente do BB foi o ex-presidente do BB durante o governo Vargas e presidente do Sebrae. Novaes afirmou que não quer privatizar ativos do banco. A Caixa Econômica Federal afirmou que a orientação é a mesma.

CAIXA E

Durante a posse, o novo presidente da Caixa Econômica Federal afirmou que a instituição deverá vender parte dos ativos para não forçar o financiamento imobiliário a juros mais baixos. Guimarães afirmou que a Caixa não será afetada pela Operação Lava Jato que envolveu a prisão do ex-presidente Lula – o que gerou um escândalo de patrocínio e comunicação da Caixa. O novo presidente do banco BTG Pactual afirmou que não quer fazer levantamento das estatísticas da Caixa para a nova secretaria de privatização.

BOLSONARO

OS TÊM CABEÇA DE BANQUEIROS PRIVADOS

... SÃO OS NOVOS PRESIDENTES

BNDES

Na presidência do BNDES, foi o ministro da Fazenda – à época – no segundo mandato de Dilma Rousseff, de janeiro de 2016. Foi responsável pela política de ajuste fiscal com o objetivo de reduzir o déficit. Levy é engenheiro naval de formação, com doutorado em Engenharia de Chicago (Estados Unidos), na qual também estudou em 1984. Levy foi diretor do Bradesco. Para assumir a presidência, ocupou a Diretoria Financeira do Banco Mundial. O BNDES possui uma reserva de recursos aportados ao Tesouro ainda no governo Dilma de R\$ 300 bilhões já pagos.



BANCO DO BRASIL

Na presidência do BB igualmente tecendo críticas e acusações. Os novos presidentes têm a responsabilidade de reverter o quadro que o Banco do Brasil criou durante o governo de Dilma. Também da Universidade de Chicago, atuou ao longo de sua carreira no governo ao lado da equipe econômica de Bolsonaro. Foi diretor do BNDES, professor da Fundação Getúlio Vargas e presidente da Caixa Econômica Federal. Novaes já deu declaração reforçando sua intenção de reduzir o subsídio no crédito rural. Ainda: após a cerimônia de posse, o novo presidente do Banco do Brasil anunciou que o objetivo do governo é reduzir o subsídio no crédito rural.



ECONÔMICA FEDERAL

Na presidência da Caixa, Pedro Guimarães, anunciou que o objetivo do governo é reduzir o subsídio no crédito rural. Participações em áreas como seguros e loterias, reestruturação do setor de capitais e investir em microcrédito. Guimarães é genro do empreiteiro Leo Pinheiro, delator da história do triplex em Guarujá (SP) e pivô da reforma da Caixa, conforme orientação do governo. O economista trabalhou com Paulo Guedes quando ele ainda era sócio do Banco do Brasil. Na transição de Bolsonaro, é um dos responsáveis por avaliar as estatais a serem vendidas. Chegou a ser cotado para assumir a Caixa Econômica Federal, vinculada ao Ministério da Economia.



BRASILEIROS SÃO CONTRA PRIVATIZAÇÕES E REDUÇÃO DE DIREITOS

Mesmo tendo eleito candidatos que se diziam comprometidos com princípios liberais, pesquisa realizada pelo DataFolha aponta que os brasileiros são contra as privatizações e também não querem a redução de direitos trabalhistas, dois dos itens mais associados ao ideário liberal.

PRIVATIZAÇÕES – Os dados apontam que 60% dos brasileiros são contra as privatizações. Apenas 34% concordam que o governo deve vender o maior número possível de suas empresas. Outros 5% não têm opinião formada e 1% é indiferente. Mesmo entre os apoiadores de Jair Bolsonaro e seu partido, o PSL, as privatizações não são unanimidade. Apenas 65% deste grupo defendem as privatizações. Na segmentação dos dados, vemos que a maior concordância com a venda das empresas públicas se dá entre os homens mais ricos, que ganham mais de 10 salários mínimos. Ainda assim, somente pouco mais da metade da população (56%) deste grupo concorda com a medida.

DIREITOS TRABALHISTAS – São 57% os que se mostram contrários ao corte de direitos trabalhistas, como os promovidos pela Lei 13.467/2017. Apenas 40% se mostra favorável ao corte de direitos e 3% não têm opinião formada sobre o tema. Mesmo entre os partidários do PSL, não há uma maioria consolidada de apoiadores da reforma. Apenas 50% deles apoia o corte de direitos dos trabalhadores. Os homens mais ricos estão entre os mais favoráveis ao corte de direitos dos trabalhadores. Neste item, a região Sul é onde está o grupo de apoiadores destas medidas. A pesquisa do DataFolha foi realizada nos dias 18 e 19/12, com 2.077 pessoas em 130 cidades brasileiras.

CONVÊNIOS**ESPAÇO HOLÍSTICO FLOR DO DESPERTAR OFERECE 30% DE DESCONTO**

O convênio firmado entre o Sindicato dos Bancários do Ceará e o Espaço Holístico Flor do Despertar oferece aos bancários sindicalizados desconto de 30% em diversos tratamentos tais como Terapia de Reiki, Terapia de ThetaHealing, Terapia de Iridologia e Massagem Ayurvédica.



Thetahealing é uma técnica que através da meditação substituímos crenças com o objetivo de termos a vida que desejamos. Os atendimentos acontecem às quartas a noite e sábado pela manhã, presencial ou a distância. Agendamentos: WhatsApp 85 996397679 (Laura).

Reiki – troca de energia pelas mãos. Ajuda a relaxar, reduzindo o estresse. Atendimentos às quarta a noite. Agendamentos: 85 98883 7482 (Adriano).

A iridologia é a ciência que estuda a íris do olho. Através dessa técnica, o iridologista analisa os sinais da íris e constatar o estado funcional dos órgãos e sistemas do organismo, assim como as predisposições genéticas, traumas e tendências comportamentais. A consulta normal custa R\$ 160,00, com o desconto fica R\$ 112,00 com direito a um retorno. Atendimentos às quintas, das 13h às 21h. Agendamentos: oi 986877929 ou TIM 999159292 whatsapp.

SERVIÇO:

Av. Santos Dumont, 3131 –
Torre Empresarial do Shopping Del Paseo – Sala 420
flordodespertar.com.br/nosso-espaco/
Instagram: @flordodespertar //
facebook.com/flordodespertar

PARCERIA COM CLÍNICA PEDIÁTRICA TRAZ DESCONTOS ESPECIAIS

A Clínica Pediátrica Alberto Lima firmou convênio com o Sindicato dos Bancários do Ceará oferecendo 15% nas vacinas com pagamentos à vista e 10% em pagamentos com cartões de crédito ou débito. Para ter direito aos descontos, é necessário apresentar a carteira de associado ou declaração emitida pelo Sindicato.



A clínica oferece um serviço diferenciado nas diversas áreas da pediatria, com atuação em todas as etapas que envolvem a saúde infantil, da prevenção ao tratamento, tais como: pediatria geral, alergologia e imunologia, cardiologia, dermatologia, endocrinologia, gastroenterologia, genética, nefrologia, neurologia, nutrição materno infantil, ortopedia, otorrinolaringologia, pneumologia, psiquiatria, radiologia e diagnóstico por imagem, reumatologia, urologia, fisioterapia e psicologia/psicopedagogia infantil.

A Clínica dispõe ainda de vacinação para todas as idades e exames complementares: eletrocardiograma, Holter 24h, teste de provocação oral (TPO), nasofibroscopia e diagnóstico por imagem.

SERVIÇO:

Rua Catão Mamede, 836 – Aldeota
Fone: 3224 7266
www.clinicaalbertolima.com.br
Instagram: @albertolima // facebook.com/ClinicaAlbertoLima
Atendimento Pediátrico: segunda a sexta, 7h às 21h / sábados, 8h às 12h
Clínica de Vacinação: segunda a sexta, 8h às 19h / Sábados, 8h às 12h

PARCERIA COM A FACULDADE UNILEYA OFERECE BOLSAS ESPECIAIS

A faculdade Unyleya, parceira do Sindicato dos Bancários, lançou uma oferta especial. Agora com um desconto bem maior, porém com um número limitado de bolsas.

O programa BolsasEAD oferece 600 bolsas de estudo de até 60% de desconto para bancários sindicalizados e seus dependentes. São 11 cursos de graduação e mais de 700 cursos de pós-graduação a distância em 50 áreas do conhecimento.

Para graduação, os cursos são: Administração; Ciências Contábeis; Gestão Ambiental; Gestão de RH; Gestão Hospitalar; Gestão Pública; História; Língua Portuguesa; Logística; Marketing e Pedagogia. Entre os cursos de pós-graduação mais procurados por bancários estão: Auditoria Empresarial; Banco de Dados; Cybercrime e CyberSecurity; Prevenção e Investigação de Crimes Digitais; MBA em Gestão Comercial de Produtos e Serviços de Instituições Financeiras.

As bolsas são concedidas sobre o valor integral do curso. Não cumulativo com qualquer outro benefício ou desconto oferecido pelas instituições.



VEJA MAIS CURSOS E FAÇA SUA PRÉ-MATRÍCULA NO SITE

BOLSASEAD.COM.BR/BANCARIOS

0800 602 6772



*As bolsas são concedidas sobre o valor integral do curso. Não cumulativo com qualquer outro benefício ou desconto oferecido pelas instituições.

Polo Fortaleza: Rua Pedro Borges, 20, Salas 1406 e 1407 – Centro (Centro Empresarial C Rolim)

Consulte nossos convênios na página: www.bancariosce.org.br/convenios.php

BANCO DO BRASIL

DÉBORA FONSECA É A MAIS VOTADA PARA CAREF BB. SEGUNDO TURNO SERÁ DE 25 A 31/1

A candidata apoiada pela Contraf-CUT e pelo Sindicato dos Bancários do Ceará na eleição para Conselheiro de Administração Representante dos Funcionários (Caref) do Banco do Brasil, Débora Fonseca, ficou em primeiro lugar no primeiro turno da votação. Ela recebeu 11.178 votos dos bancários e vai disputar o segundo turno com Jair Miller, executivo do BB, que teve 3.290 votos.

Esse resultado reforça também a unidade dos bancários em prol da defesa dos funcionários e do banco público, face aos ataques que já vimos enfrentando e que requerem resistência por parte dos trabalhadores.

Débora Fonseca é bacharel em Comunicação Social, tecnóloga em Gestão de Recursos Humanos, com MBA em Gestão Bancária e Finanças Corporativas, CPA-10 e CPA-20. A candidata tem apoio do Sindicato, da Contraf-CUT e outras entidades representativas dos trabalhadores.

A votação do segundo turno vai do dia 25 até 31 de janeiro e acontece pelo SisBB.



Breves

Governo estuda privatizar ou liquidar 100 estatais

O ministro da Infraestrutura, Tarcísio Gomes de Freitas, antecipou dia 8/1, antes de participar da segunda reunião ministerial, no Palácio do Planalto, que há projeções para privatizar ou liquidar cerca de 100 estatais, incluindo subsidiárias do Banco do Brasil, BNDES e Petrobras, entre outras. A meta é reduzir gastos e levantar recursos. Segundo o ministro, as privatizações podem ocorrer nos próximos meses. Ele não detalhou os planos de desestatização, mas afirmou que serão seguidos os critérios funcionais. Na mira de sua equipe estão propostas já em tramitação que tratam de licenciamento ambiental, o papel das agências reguladoras e a atualização do marco de desapropriações. De acordo com o ministro da Infraestrutura, há planos definidos para ferrovias e setor portuário e metas para recuperação da malha rodoviária.

A Reforma da Previdência vem aí!

Reportagem do Estado de S. Paulo informa que a visão da equipe econômica de uma reforma da Previdência mais duradoura e de longo prazo deve prevalecer na versão que será apresentada ao presidente Jair Bolsonaro ainda essa semana. Essa foi a indicação dada pelos ministros da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, e da Economia, Paulo Guedes, após uma série de desentendimentos entre as alas econômica e política do governo em torno da proposta. De acordo com a publicação, segundo os ministros, a ideia é enviar ao Congresso em fevereiro uma proposta única e robusta de reforma, com alterações nas atuais regras de aposentadoria no Brasil, mas também com a criação de um regime de capitalização para os trabalhadores que ainda entrarão no mercado de trabalho. Na capitalização, o segurado contribui para uma conta individual, e o valor do benefício é calculado em cima dessas contribuições. Essa estratégia era criticada por técnicos da área econômica porque aumentaria o custo político de negociar várias votações com os parlamentares.

BANCO DO NORDESTE DO BRASIL

SINDICATO ALERTA FUNCIONÁRIOS SOBRE A NECESSIDADE DE ATENDER DETERMINAÇÕES DO E-SOCIAL

O Sindicato dos Bancários do Ceará preocupado com possíveis repercussões negativas oriundas de implantação do E-SOCIAL a partir deste mês de janeiro de 2019 orienta os funcionários do Banco do Nordeste do Brasil a atentarem para as determinações do governo contidas no sistema que visa unificar prazos e procedimentos relativos a informações dos trabalhadores brasileiros, principalmente os que dizem respeito a folha de pagamento e controle de jornada.

A intenção do Sindicato é evitar que, tanto o Banco quanto os trabalhadores, sofram sanções pelo não envio tempestivo de informações exigidas pelo E-SOCIAL. Em reunião realizada dia 14/1/19, a pedido da Diretoria Administrativa do BNB, vários aspectos do sistema foram detalhadamente repassados ao Sindicato dos Bancários e à Associação dos Funcionários do BNB pelo Diretor Cláudio Freire e sua equipe de técnicos e assessores.

O Banco assegurou que na implantação do E-SOCIAL pelo BNB nenhum prejuízo haverá para os funcionários no tocante à data de pagamento de verbas habituais. Quanto às verbas de caráter eventuais como substituição de função, por exemplo, será feita não mais na folha do dia 20 do mês seguinte, mas em folha complementar no 3º dia útil do mês. Com isso, o funcionário terá uma antecipação no recebimento, desde que as informações sejam repassadas em tempo hábil.

Entende o Sindicato que a questão a ser bem acompanhada resume-se à



“É preciso que todos os colegas e principalmente os gestores alimentem diariamente o Ambiente de Gestão de Pessoas com as ocorrências havidas em suas respectivas unidades. Do contrário, o Banco pode ser obrigado a responsabilizar os funcionários, gerando conflitos que poderiam ser evitados”.

Tomaz de Aquino, Diretor do SEEB-CE/ Coordenador da Comissão Nacional dos Funcionários do BNB (CNFBNB)

atualização diária das informações de ocorrências, de forma que ao final do mês estejam todas já consolidadas. Para isso, o sistema de Ponto Eletrônico, que tem mantidas todas as prerrogativas previstas em Acordo Coletivo, será de grande valia porque já exige de alguma forma a observância das atualizações relacionadas ao controle de jornada.

Toutros TOQUES

Adoçante não emagrece

Uma nova pesquisa realizada por cientistas da Universidade de Harvard (EUA) e publicada no periódico BMJ analisou mais de 50 estudos sobre adoçantes e revelou que talvez surpreendentemente para a maioria dos estudos sobre dieta e saúde, parece não haver diferenças significativas entre pessoas que consumiram adoçantes sem açúcar e aqueles que não consumiram, no caso da perda de peso. Os pesquisadores também procuraram por qualquer evidência de efeitos colaterais ou eventos adversos, porém os dados foram inconclusivos.

• • •

Salário mínimo do Dieese

Em dezembro, o salário mínimo necessário para sustentar uma família de quatro pessoas deveria ter sido de R\$ 3.960,57. O valor é 4,15 vezes o salário mínimo em vigor no mês passado, de R\$ 954. A estimativa é do Dieese. Esse valor é calculado com base na cesta básica mais cara entre 18 capitais pesquisadas. A diferença entre o salário mínimo real e o necessário ficou estável de novembro para dezembro. No mês anterior, o ideal era que ele fosse de R\$ R\$ 3.959,98 (4,15 vezes o salário mínimo).

• • •

BB promove filho de Mourão

Antonio Hamilton Rossell Mourão – filho do vice-presidente da República, Hamilton Mourão – foi promovido no Banco do Brasil. Deixou para trás um cargo de assessoria na diretoria de Agronegócios para assumir posto na assessoria especial da presidência da instituição financeira, comandada por Rubem Novaes, que tomou posse dia 7/1. Rossell Mourão receberá salário de R\$ 35 mil. De acordo com o BB, ele está no banco há 18 anos, vai assessorar o presidente em assuntos relacionados ao agronegócio e sua nomeação não burla regras da empresa. Para o vice-presidente, o filho é qualificado para o cargo e “o resto é fofoca”.